

488
SERMÃO

DO

MANDATO

PREGADO NA SANCTA SEE

Metropolitana desta Corte , &

Cidade de Lisboa , no

anno de 1653.

PELLO M. R. P. FR. DIOGO CESAR

Padre perpetuo, & filhoda Sancta Provincia dos

Algarues da Regular observancia

de N. Seraphico Padre

S. Francisco.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

por Antonio Alvarez Im

pel Rey N. S. 1653.

Est á conforme com seu original. S.
Domingos de Lisboa 5. de Janeiro de
1654.

Fr. Fernão de Meneses.

Visto estar conforme com o original
pode correr este sermão. Lisboa 8. de
Janeiro de 1654.

P. da Sylva de Faria. Francisco Card. de Torn.
Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.

Tayxão este Sermão em reis. Li
boa 10. de Janeiro de 1654.

Pinheiro. Almeida.

L I C E N C I A S.

489

Vl o Sermão do Mandato, q̃ na S. Sé desta Cida-
de, pregou o M. R. P. Fr Diogo Cesar Padre Per-
petuo da Prouincia dos Algarues de N. P. S. Francis-
co, não achei nelle cousa algũa cõtra N. S. Fê, ou bõs
costumes, antes sobre ser mui erudito, se acha nelle
a mesma viueza de espirito, cõ que seu Author o pre-
gou, & me parece que se imprima para que o fruto
delle se renoue nos q̃ o ouirão, & se cõmunique de
nouo a todos. S. Domingos de Lisboa 30. de Nouêb.
de 1653.

Fr. Fernando de Meneses.

Vlta a informaçã pode se imprimir o Sermão
do P. Fr. Diogo Cesar incluso, & depois de im-
presso tornara ao Concelho para se conferir com o
original, & se dar licença, para correr, & sem ella não
correra. Lisboa 2. de Dezembro de 1653.

P. da Sylua de Faria. Francisco Card. de Torn.

Pantaleão Rõz Pacheco. Diogo de Sousa.

Fr. Pedro de Magalhães.

ode se imprimir. Lisboa 3 de Dezembro de 653.

F. Bispo de Targa.

2 Ve se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, &
Ordinario, & impresso tornará a esta mesa para se taxar,
& sem isso não correrá. Lisboa 3. de Dezembro de 653.

D. P. P.

Pinheiro.

Cazado.

Licenças da Ordem.

POr mandado do M. R. P. Fr. Accursio de S. Pedro Leitor Iubilado, & Ministro Prouincial da Prouincia dos Algarues, ly com particular attenção este Sermão do Mandato, que pregou na Sé Metropolitana desta Cidade de Lisboa N. M. R. P. Fr. Diogo Cesar, Padre perpetuo da dita Prouincia, & não achei nelle que censurar, que imitar muitas, & admiraveis todas ao juizo mais levantado, & ao engenho mais sutil, pelo elegante estylo no dizer, & fecundia no fallar. E assim julgo ser digno de se dar a impressão, pera que não fique só a gloria áquelles que presentes ouuindo o aplaudirão, mas que se cõmunique a todos flores tão suaves, & diuinas, colhidas com tanto engenho do jardim precioso da Escriptura sagrada. A pregadores será de vtilidade, & a curiosos de grande recreação. Em S. Francisco de Enxabregas 27. de Nouembro de 1653.

Fr. Diogo da Natiuidade, Lector Iubilado.

POr mandado de N. M. R. P. Prouincial, vi cõ grnde attenção, & gosto este Sermão do Mandato, pregado na Sé desta Cidade, & Corte de Lisboa, pelo N. M. R. P. Fr. Diogo Cesar, & o achei não só liure de qualquer censura, senão portedas as rezoões digno de imprimirse, por estar muito conforme com seu author no estylo costumado do pulpito pelo que julgo que he bem que saya a luz, para maior noticia. S. Francisco de Enxabregas em 27. de Nouembro de 1653.

Fr. Roque da Trindade.

FR. Accursio de S. Pedro Ministro Prouincial da Prouincia dos Algarues da Ordem do N. P. S. Francisco da regular observancia: presentes concedo licença pera se imprimir o Sermão do Mandato N. M. R. P. Fr. Diogo Cesar Padre perpetuo desta nossa Prouincia pregado em a Cathedral desta Cidade de Lisboa, assi porq̃ o dito sermão foi visto, aprovado por dous Religiosos Mestres em sancta Theologia, como tambem entendo será tão aceito aos que o lerem, como foi aplaudido dos que ouuirão. Dada neste Conuento de S. Francisco de Enxabregas em 27. d. Nouembro de 1653.

Fr. Accursio de S. Pedro.

Ministro Prouincial

*SCIENS IESVS, QVIA OMNIA
dedit ei Pater in manus, & quia à Deo exi-
uit, & ad Deum vadit: surgit à Cena, &
capit lavare pedes. Ioan. 13. cap.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



EM dia de tanta festa (sacra, divina, & so-
berana Magestade) em dia de tanta fel-
ta, & tão nova: nouo espirito pedia
este lugar: grande, deuoto, & piadoso;
flama pedia de Seraphim, de Cheru-
bim entendimento, de Archanjos, &
Anjos reuerencia: outro saber, outro querer, & outro
viuer pedia, que não fora o meu, frio, ingrato, & pec-
camioso. A humildade mais estupenda, e o acto mais
heroico da maior soberania celebramos hoje: celebra-
mos a Iesu Christo rendido por seu amor a pés de ho-
mens, cingido, ajoelhado, & prostrado aos pés de Iudas.
(Claro tropheo de amor em rios de agoa, que amenhãa
ferá despojo de hũa Cruz em oceanos de sangue). Te-
me o discurso no alcance de tal proeza, por agoa tão
profunda. (Que temer o naufragio donde todos apon-
to o perigo, mais he discrição, que conardia.) Mas fi-
ei neste mysterio; a medida do que creio, & não do
que entendo. que a segurança da fé, he grande alento
do entendimento.

Chegada a hora da satisfação do peccado, & proua
do amor: hora a que o Filho de Deos, chamou sempre
sua. (Que o amor não tem hora propria, senão ha de
dar, ou de padecer) diz o Euangelista São Ioão no cap.

13. que

13 que sabendo o soberano Iesus, a grãdeza de seu poder, o valor de sua pessoa, a treição de Iudas, & a infâmia da morte, se levantou da ceia (era a segunda, & vñal), & que sem capa, cingido, & ajoelhado, ministrando por suas mãos o lauatorio, começou a lavar os pés a seus discipulos: Não ha razão no amor, que não seja rebate de fineza, nem fineza, que se possa medir pella razão: porque sera curta no corte: & não ha maior desgraça no amor, que a conta de arezoadado perder por curto. Chegando a Simão Pedro, o achou Christo de amante porfiado, & de porfiado necio: que atè no amor donde as porfias são lisonjas, & tal vos proua de sua fineza, não perde o achaque de needade. Porfiava Pedro em não consentir, que o lauasse Christo, & resolveo se Christo a quebrar com Pedro se o não lauasse; venceu, & lauouo: que de amante, a resoluto não ha distancia, que não seja obra, nem resistencia, que não seja offensa. O lauatorio acabado, tirando atoaia, & tomando a capa, se tornou o Senhor a assentar a mesa, & depois de banhado em agoa, se escondeo no pão, & sacramentou no vinho: desabafando em discursos laudolosos o encarecimento de seu amor, & a dor de sua despedida, todo sabor no manjar sagrado, & todo luzes na doutrina saborosa, que de sua boca como perolas sahi: que o amor quando todo he obras, todo he discriçõ

Este he o literal do Mysterio presente: donde dos consideraõ as finezas do amor, & do saber de Iho de Deos. Eu por fugir do que tantas vezes tendes ouvido, & tanto se tem discursado (com algũa novidade) quero so considerar os lanços de sua honra: para o que tenho por mim as rezoẽs do Euãgelho: mas muito contra mim as forcas do engenho, & do espirito, se

me

me não valer o dinhero, alcançado pella oração do Anjo.
A V E M A R I A.



Considero o maior triumpho da honra de Christo, amante dulcissimo de nossas almas: nas primeiras acções, que o Euangelista refere no lauatorio, quando diz: *Surgit à cena: capit laure pedes*. Levantou-se da cea, & ajoelhado, começou a lavar os pés. Raras duas acções de Monarcha soberano! estas digo que foram o primeiro triumpho de sua honra. Quem tal differa! ajoelhar-se hum soberano aos pés de seus vassallos, levantar-se em corpo, & sem capa diante de seus criados, sentados, & cubertos, he acção de honra? he credito de soberania? neste caso sim: ouçamos ao Euangelista perguntado neste successo. Porque se levantou, & ajoelhou o Senhor? responde: *Quia omnia dedit ei Pater in manus*; Porque era o supremo Redemptor do mundo; explica Origines, & S. João Chryfosto. *Origem. in Ioã Chrysof. ho. 69 in Ioan.* mo: ou porque era o absoluto Senhor do mundo: como explica S. Agostinho, São Cyrilo, & S. Gregorio Papa: que val tanto como dizer; porque era por todas as razões soberano: Pois tais acções em hum principe, não são indignas da soberania? não alheias da honra? *Aug tract 55. Greg. lib. 3. Monarch. cap. 11* Não; dou a razão: porque o levantar-se, & o ajoelhar-se Christo, foi pera alimpar, & honrar a seus discipulos, *Cyris. lib. 9. cap. 3.* tinha esta obrigação por soberano; que o dar honra a sempre ao maior, & ao menor o recebela: quanto mais, que nem sempre o ser adorado, he mais honra, que o adorar.

Estes dous pensamentos juntos proua o sonho de Ioseph: sonhou Ioseph que seu pai o adorava, na figura do Sol, & das estrellas. He questão entre os Doutores

Genes. 48
Rup. de o
perib Tri
nitatis ad
hunc lum.

sagrados se se cõprio , ou não a prophesia deste senho? Rupertto Abbade, tem para si , que não : porque não consta expressamente da escriptura ; antes consta do cap 48. do Genesis, que quando Ioseph depois de Visorrei entrou a visitar seu pay da infirmitade de que que morreo, se prostrou por terra, & o adorou; *adoravit pronus in terram* : de sorte que no sonho o pay foi , que adorou ao Filho, mas na verdade, o Filho foi que adorou ao pay. Grande successo ! Pergunto : não foi este sonho prophesia? sim: pois se nas prophecias se não podem trocar as verdades, por ser Autor dellas o Espirito Sancto, como se trocã aqui as adoraçõe? Respondo: quis mostrar o Espirito Sancto, que Ioseph em ambas as partes, nem por adorado era mais que seu pay , nem por adorar era menos, que Visorrei. Declarome: dous respeitoz auia em Ioseph , que fundauão dous titulos diuersos: hum de filho de Iacob , & outro de Visorrei do Egypto. Ioseph na Palestina, era somente filho , & como filho, era menos, que seu pay: mas no Egypto era já Visorrei, & como Visorrei, era mais que Iacob: pois em quãto Ioseph foi somente filho seja adorado de seu pay: mas tanto, que for Visorrei adore a Iacob. Triumphe a honra por parte do maior, & quando he para hõrar ao menor , o maior seja o a Joelbado ; que quando o Sol adora hũa estrellã , não he a estrellã mais honrada que o Sol. *Adoravit pronus in terram.*

Nem sempre as adorações são abatimentos , n os abatimentos vilezas: que tal vez senão differem nos effeitos, differem nas causas: abatesse o seruo pello interesse, & o soberano por vontade, ou cortesia: [que d cortesia , nem os soberanos se liuraõ] mas em tal caso o abatimento, que no seruo he vileza, no soberano he honra:

honra: porque aonde o gofio, ou cortefia he caufa do abatimento, o abatimento he honra, naõ he vileza.

Nas tentações de Chriſto duas vezes intentou o diabo, que Chriſto ſe abateſſe: a primeira, quando o mandou lançar por terra de cima do pinaculo. *Mitte te deorſum*: a ſegunda, quando o mandou ajoelhar prometendolhe as riquezas do mundo. *Hec omnia tibi dabo ſi cadens adoraveris me*. Notarão Teophilato, & S. Hilario que no abatimento do pinaculo lhe chamou o diabo Filho de Deos, mas no ajoelhar do monte o tratou como ſeruo, pois nem homem lhe chamou, dizendo ſómente. *Hec omnia tibi dabo*, & dão a razão delgadamente: porque o demonio intentaua ſaber ſe era Chriſto o Meſſias prometido; em o qual ſabia das eſcrituras auia de auer, a natureza de ſoberano, & a natureza de ſeruo: pois para o diabo ſaber a ſoberania de hũa, & auileza da outra: que fez: como a homem de natureza vil tentou o com o intereſſe, mas como a Deos de natureza ſoberana tentou o com o abatimento. E a razão eſta clara: porque ſe elle tem ſó a natureza de ſeruo, o intereſſe o fara baquear. *Si cadens adoraveris me*, mas ſe tem a natureza de ſoberano, lo por timbre, & por goſto ſe ha de abater. *Mitte te deorſum*.

Matth. 4.

Hilar.

Theophil.

ibid.

Ajoelhar ao intereſſe, proſtrara a pretencão, baquear a promeſſa, he vileza affectada de ſeruo: mas por timbre ou cortefia, he honra glorioſa de Senhor. Conſiſte Chriſto Sol com Iacob, Rey com Ioseph: considerou o ſenhorio dos homens, na ſua mão, & que por maior, era obrigado honrar ao menor, & que por ſoberano, ſe deuia a humildade: pois que farei / diz Chriſto / affectarei o ſer adorado! iſto he ſoberba: honrarei a meus diſcipulos? Iſto he honra: pois triumpho a honra da

ra da soberba, levantasse, ajoelhasse, prostrasse por terra a lavar pés a homens. *Surgit a cena, capit lavare pedes.*

Tolet. *ibid*
cap. 12. an
not. 10.

Realcemos o triumpho. Levantouse, & ajoelhou-se a lavar pés de homens, não só como Senhor dos homens, mas como Filho de Deos. *Quia à Deo exiuit* [diz o Evangelista] & assim o commenta o Cardeal Toledo *alterum quod induxit lavare pedes est considerare se esse Filium Dei naturalem.* De dous modos se entende aqui o ser Filho de Deos natural, porq̃ o verbo *exiuit* se pode construir de dous modos, ou por vir, ou por proceder: o proceder foi, quando o Pay gerou eternamente o Filho ficando duas pessoas distintas em hũa sô natureza: vir foi quando o mandou ás entranhas da Virgem a ser homem temporalmente, ficando duas naturezas diversas em hũa sô pessoa: & de ambos os modos demanda aqui o *exiuit* a nobreza da geração de Christo. Notavel dizer? pois agora repara Christo em quem he, para obrar como quem não he! antes porque reparou em si, não avia de fazer tal de si! ainda que o gozto, & honra de seus discipulos o obrigasse. E dou a razão: porq̃ hum homem de alta geração, se algũa vez o gozto, ou a dependencia de seus amigos o arrastão a se abater, não põem os olhos em quem he, senão no que faz: que quẽ repara muito em si, pouco quer fazer por outrem.

Jud. 16.

Prenderão os Philisteos a Sansão, por treição de amiga Dalida (que estas são as amizades do mundo char na cousa mais querida a maior treição, & peccado) & pera viuerem seguros das forças de Sansão tirarão lhe os olhos *eruerunt oculos eius*: naquella misera lembrandose Sansão de seus amigos, & vassallos, se reparar em sua pessoa determinou de os vingar, & por isto fez oração a Deos, & não pediu, que lhe restituísse

os olhos senão às forças. *Domine Deus memento mei, redde mihi fortitudinem pristinam.* S. Paulino repara no mysterio deste caso, assim da parte dos Philisteos, como de Sansão, os Philisteos, não tinham de que se temer dos olhos de Sansão, senão dos cabellos, & Sansão pera se valer de suas forças, nada menos necessitava dos olhos, que dos cabellos: porque hum homem sem olhos, como se podia valer de suas forças em perjuizo de seus inimigos? Pois como pede Sansão a Deos forças sem pedir olhos? E os Philisteos como se fião em não ter elle olhos deixando-lhe crescer os cabellos? Responde

S. Paulin.
ibid.

Padre: porque os Philisteos considerauão a Sansão homem de alta geração, & sabião, que nos taes dos olhos com que se vem lhes nacerem os brios com que se vingão; porem Sansão consideraua na honra de seus amigos, & pera isto esquecia-se dos olhos: tiraua os olhos de si pera obrar muito por elles. *Ideo (diz Paulino) oculos non desiderauit.* Queria Sansão abarcar-se com as columnas do templo: queria derrubar aquella casa de idolatria, & acabar com ella os inimigos de seu povo: era a perda sua, mas o feito grande, pois não repare em si, pera obrar muito por outrem nada veja: *Oculos non desiderauit.*

Christo Senhor nosso abarcado com os pés dos homens, derrubado aos pés de Iudas Sansão parece abarcar-se com as columnas de Dagon: antes melhor, que Sansão Christo, pois não só abarca os pés infames de hum treidor amigo, mas os lava, os beija, os limpa, & os cura. Se Sansão pera obrar muito por outrem não reparou em si como repara Christo em si pera obrar tanto por nós? *Quia á Deo exiuit.* Respondo. Porque não reparou em si pera mais se estimar, se não pera melhor obrar:

obrar: De dous modos pode cada qual reparar em si, e pera se estimar no que he, ou pera obrar como quer he. E quando hum homem de alta geração repara em si pera melhor obrar, ainda que a obra seja abatimento o impulso sempre he nobreza.

Luc. 15.

Pet. Chry
sol. ibid.

O Pay do prodigo, quando de longe vio o filho que voltava pera sua casa roto, & despido [em fim como moço perdido, & de soldada] diz o Texto sancto, que senão deshonrou de o ver, antes se alegrou de modo q sem aguardar a que chegasse correo cõ os braços abertos; & correo de modo, que chegando ao filho cahio sobre seus ombros, *accurrit, & cecidit super collum ei...* Ha tal descompastura de Pay tão nobre! não correo o filho, correo o pay, & correo de modo que cahio: Pois não corre hum filho moço, que pode correr, & corre hum pay velho, que pode cair! S Pedro Chrysologo com seu pico de ouro. Sim; que ao filho traziao a necessidade do tempo, mas ao pay leuaua a honra do filho, & não reparou o pay, que era pay pera se estima si, senão que era pay pera o honrar a elle; & como a l uada do pay naceo de impulso tão nobre, a nobreza do impulso acreditou o abatimento da cahida. *Accurrit, & cecidit.*

Em si repara Christo he verdade; repara em que sahio de Deos. *Quia à Deo exiuit*, mas repara em si pe brar melhor, não para se ter em si, mas pera nos! a nos; vio nos rotos, & descallos, debruçou se sobre para nos cobrir, com seus braços, & calçar com sua boca: *accurrit, & cecidit*: a correr sahio do Pay diz o P pheta Rey. *Adcurrentem viam à summo calo egressio ei* & de hũa corrida cahio duas vezes; a primeira sobre homem encarnando, a segunda aos pès do homem

uandoo, oh impulso nobilissimo da honra! correr, & cahir, cahir aos pés dos homens correndo de Deos.

Quia à Deo exiuit.

Esforço a razão com hum pensamento atreuido, mas deuoto, & piadoso. Reparar Christo na alteza de sua geração para lavar pés a homens, & ser esta a razão de os lavar, não foi só honra, foi emulação, & cōpetencia: emulação, e cōpetencia? de quem? Direi; não só da substância soberana do pay, mas do sangue nobilissimo de Abrahão, & de David; declarome. Em Christo auia pessoa diuina, dōde se terminaua a geração de Deos, & nella as perfeições diuinas: & auia a natureza humana, donde se incluia o sangue de Abrahão, & de David, & nelle as altas proezas daquelles dous homens. Em quanto a pessoa considerou Christo, que era Filho de hum Deos tam bom, que fazia nacer o sol sobre bons, & sobre maos; & em quanto ao sangue, considerou, que era filho de hum Abraham, q por cortesia lavarâ pés a estranhos, & de hum David, que por teima fizera bem a ingratos: & por triũphar de todos, quis ser emulação de todos. Abatesse pois Christo a lavar pés a bons, & a maos, a estranhos, & a ingratos: a Pedro que o estranhou *non noui hominem*; & a Iudas que o vendeo, *qui me traditurus est*: para mostrar, que era honrado, não só por natureza, mas por competencia, & não só por cōpetencia do bem, mas até do mal; que a maior honra, & o maior bem não he só fazer bem, por competencia de outro bem: mas do maior mal.

Dous filhos teue o Patriarcha Isaac, hum delles sancto, que foi Iacob, & outro pessimo, que foi Esau & sendo Isaac homem sancto, & propheta, sabendo, q Deos aborrecia a Esau, & amaua a Iacob, não se diz del-

le.

Genes. 25. le, que amasse a Jacob, senão a Esau; tanto, que até na morte, teve renção de abençoar a Esau, & não a Jacob: He esta nota elegante de Philo Hebreo. *Cum duos filios haberet, unum bonum, & alterum peccatorem peccatorem tamen benedicere voluit.* São Damaso Papa, fez disso que fãõ, a S. Hieronymo, & pergunta. Se Isaac era homem sancto, como amava a hum filho pessimo? & dando, que o amou na vida, na morte dõde as consciencias se desenganão, como queria tirar a benção ao filho bõ, & dala ao filho mau? A resposta he discreta; porq̃ Isaac não só era pay sancto, mas pay honrado, & achou que estaua obrigado a ley de honrado, & de sancto, fazer bem ao filho mau, pello mesmo caso que era mau; fazer bem ao bõ, porq̃ era bom, pouco era para hũ pay tão bom; mas ao mau, porq̃ era mau, isto era o muito que tinha de bom o bem: *peccatorem tamen benedicere voluit.*

Que muito fizera o Principe das eternidades Christo Iesu se só lauara os pés aos bons? que fizera se para Judas se não ajoelhara. *Parum hoc si proditorem suum, se cum non habuit:* disse o famoso Tertuliano: tudo fora pouco sem este muito; alli teve a honra donde teve a competencia, & a maior honra, donde por ser quem era competio com o pay em honrar a quem o vendia: com Abraham, & com David em lavar a quem o estranhava: *quia á Deo exiuit capit lavare pedes.*

Mas hũa grande objecção acho nestes lances da bẽra de Christo, & de sua humildade: & he: que a humildade, & honra de Christo em lavar os pés a seus discipulos augmentou atreição de Judas, como bem o disse São Pedro Chrysologo. *Crudelitatem Iudaorum exhausta patientia Christi, sed peccatum proditionis erexit humilitas Christi: & ideo plus est amoris in humilitate, quam in patientia.* Querem saber; esgotou a paciencia de Christo a

crueldade dos Iudeos: mas a humildade de Christo augmentou a treição de Iudas; & assim essa humildade foi a maior acção, & o maior excessso que Christo Iesu fez neste dia. E porque he maior acção, a da humildade, que a da paciencia? em tantos tormentos, & crueldade que Christo padeceo? Direi: porque da paciencia vlou Christo, como de meio necessario para a Redempção: quis morrer pellos homens, era forçado pois soffrer a crueldade desses homens: & este era o dia, & a hora de os soffrer: mas na humildade, mostrou mais sua honra, & seu amor, pois sem ser meio necessario para esse fim, se abateo aos pés de peccadores. E a fineza mais pura, he a acção que se obra superabundante. Morrer para redimir os homens, era fineza de Redemptor, mas prostrar-se o Filho de Deos aos pés de peccadores, foi mais que fineza desse mesmo Filho de Deos: Christo Mestre, aos pés de Iudas discipulo? a diuindade do Filho de Deos aos pés da humanidade de hum treidor! & esse tal traidor com hum coração empedernido, vendo aquella diuindade a seus pés? Oh af onta da natureza humana. O sol escurecesse, as pedras queb raose, o templo rompesse, & hum coração humano não enternesce? afronta da natureza humana. As lagrimas dos peccadores enternessem a Christo, & as lagrimas de Christo enduressem a este peccador. Este foi maior peccado, que este traidor infame cometeo. E que ainda foi maior peccado o da ingratidão, que a venda: porque na venda desconheceo a Christo interesse, e na ingratidão de se não render a Christo tendoo a seus pés, desconheceo a Christo o beneficio: na venda peccou ignorante, cego o enndimento da cobiça: na ingratidão peccou malicio-

fo illustrado o entendimento das finezas de Christo, e assim este foi o maior de todos os peccados, e peccado incuravel.

Act. 9.

Era Saulo perseguidor de Christo, de sua doutrina, e Igreja: brada'he Christo. *Saule, Saule cur me persequeris?* Saulo, Saulo, porque me persegues? Conuertesse Paulo a esta voz de Christo, e não se cõuerte Iudas tendo ao mesmo Christo a seus pés. Pois porque se conuerte Paulo perseguidor de Christo, e de sua doutrina, e não se conuerte Iudas discipulo de Christo, ouuindo essa mesma doutrina? Considerai a differença da culpa e logo attinareis na razão. Saulo perseguia a Christo, porque não fugeitana o entendimento á Fé, e Iudas vendeo a Christo, porque fugeitana o entendimento a ingratitude. Saulo peccaua como ignorante, Iudas peccou como obstinado: pois baste para a ignorancia de Saulo, a voz de Christo, e não balem para a ingratitude de Iudas as finezas de Christo. Oh grande mal, pois não só nace, e se augmenta com os beneficios, mas não se cura com as finezas do mesmo Filho Deos.

Matth. 26

Matth. 26

Sabeis quanto maior foi o peccado da ingratitude d Iudas, que o da venda de Christo? que a ingratitude fcausa da treição, e o que vai da causa ao effeito, vai de hum, a outro peccado. Estando Christo á mesa cõ seus discipulos Ihes disse: *Vnus vestrum me traditurus est.* Perturbaraõse os Apostolos, e pergũtaraõ, quem auia de o treidor? deulhe Christo o sinal. *Qui mittit meum m. in paropside hic me tradet.* O q meter a mão no prato cgo, e se mostrar mais amigo esse he o treidor. Trata das cõ os Phariseos de entregar a Christo, e feito o preço da venda, pediraõlhe o sinal cõ q o auia de entregar: dalho Iudas, e foi: *Quem ego osculatus fuero ipse est tenete eũ:*

queli

quelle a quem eu me mostrar mais amigo, & me fizer mais fauor, esse he o meu mestre, esse vos vendo, & entregando. Pergunto: não tinha Christo outro final para dar a conhecer o treidor? sim tinha, vedão em São Ioão no cap. 12. *Iudas Iscariotes, qui erat cum traditurus furerat.* Era *Ioan. 12.* ladrão. Pois porque deu Christo outro final? Direi. Porque como a ingratidão auia de ser causa da traição quis Christo fosse a mesma ingratidão, a que desse o final do treidor, & não deu o final de ladrão: por se não cudar, que o interesse podia ser causa da traição. Vede agora como Iudas verificou o que Christo tinha dito: *Quem ego osculatus fuero.* Pergunto, & não tinha Iudas outro final para dar a conhecer a Christo? muitos tinha, na pessoa, na doutrina, & nas obras, & acções milagrosas por onde o conhecião os mais dos Phariseos: mas como a culpa de ingrato, foi causa de ser treidor, quis, que essa mesma culpa desse o final para a traição. *Quem ego osculatus fuero.*

Que doutrina se podia tirar daqui para o mundo! donde poucos deixão de ser ingratos: muitos os q' me-tem a mão no prato para serem Iudas; mas tambẽ temor castigo serem conhecidos; se não considerai o estado a que chegou Iudas, a ser desprezado, & aborrecido até dos mesmos Iudeos, & tam offendido de si mesmo que *laqueo se suspendit.* Deixemos assim a Iudas, & vamos aos triumphos da honra de Christo.

SEGUNDA PARTE.

Pergunto bastão a hum honrado abatimentos por gosto, cortesias por competencia, para levantar glorio-

glorioso tropheo da honra? não: porq̃ não bastão cortē-
 sias sem liberalidades, nem abatimentos sem dadiuas:
 não bastou a Christo Senhor nosso levantar-se pera ser-
 vir, mais lhe foi necessario, & foi sentar-se para dar.
Cum recubisset iterum accepit panem: acabou de lavar os
 pés, rornouse assentar, sacramentouse, & repartio o
 pão sacramentado pellos mesmos, a quem tinha lava-
 do. Eu reparo nas muitas razões, que o Euangelista
 deu para Christo se levantar, & lavar os pés, & nas pou-
 cas, ou nenhūas, que apontou para se tornar assentar,
 & se sacramentar: pois não se achara algum *quia* depois
 do lauatorio, senão antes, todos, nem algum *sciens*. Pois
 tanto saber, & considerar para lavar os pés, & nenhum
 para se sacramentar? Nos soberanos, tanta considera-
 ção pede a cortesia como a liberalidade? não digo, que
 o dar com considerações escriptulolas, ou com escriptu-
 los apoucados, & acanhados, que não he deslustre da
 magestade, & indecencia da grandeza: mas digo, que
 ha de medir o que dá pello que sabe, que sem bñ *sciens*,
 ou hum *quia*, não vai acreditada hũa dadiua, ou hũa
 grandeza. Logo como poem o Euangelista tanto *sciens*,
 & tanto *quia* para a cortesia do lauatorio, & nenhum p-
 ra a liberalidade, do sacramento? Muitos dizem, porq̃
 não custa tanto aos grandes fazer grãdezas, como lhes
 custa o humilharem-se, & desfazerem-se: mas eu respon-
 do, porque bastauão as mesmas considerações da cor-
 tesia para a liberalidade. Porque se considerou sobe-
 rano, & poderoso se abateo: pois por isso mesmo se sa-
 cramentou. Que aos soberanamente honrados, a mes-
 ma razão, que os obriga a ser cortezes, pede, o serem
 liberais.

Hũa das grandes acções que a Escriitura sagrada con-
 ta de

ra de David, foi a restituição da honra, & morgado q
 ez a Misphybozeth filho de Ionatas, & neto de Saul, e
 obretudo acrescentalo na moradia, & honra de sua ca
 a dandolhe sua propria mesa. *Restituam tibi omnes agros* 2. Reg. cap
patris tui, & tu comedas panem in mensa mea semper. Gran- 9. n. 7.
 de generosidade de Principe, digna de ser imitada em
 todos os seculos! Duas coulas fez David, & ambas grã
 des: a primeira restituir-lhe a honra, & foro de sua anti-
 gua casa, a segunda acrescentarlhe a moradia, e dar-lhe
 sua propria mesa: o primeiro foi cortesia, o segundo
 foi liberalidade. Que razão teue David para ser tão li-
 al, & tão cortés? hũa só apontou elle mesmo, & foi
 o respeito, que deuia a boa correspondencia que sem-
 pre achou em Ionatas. *Faciam in te misericordiam propter*
tratum Patrem tuum. Esta razão acho eu que era boa
 pera a cortesia de lhe restituir a honra, & o morgado,
 mas que não era bastante para lhe dar sua mesa: porq
 Misphybozeth era neto de Saul inimigo capital de Da-
 uid, & toda aquella geraçã pretendia que David não
 osse; pois delhe David o titulo, & o morgado, & a-
 teo de si, não lhe dê a mesa, que he telo consigo, por
 comer no mesmo prato, com meu inimigo, ou he
 ar muito da ventura, ou dar-se-me pouco da vida. Oh!
 que honradamente o fez David! como Rey soberano
 considerouse que estaua obrigado a liberalidade, pella
 ma razão que se deuia a cortesia. Deuolhe a corte-
 [diz David] por respeito de Ionatas! sim, pois por
 esse mesmo respeito lhe deu a liberalidade: que nos
 eranos a mesma razão, que pede a cortesia, os obriga
 ter liberais: *Propter Ionatam patrem tuum restituam tibi*
ros, & comedas panem in mensa mea.

Não aponta o Euangelista mais razão para Christo
 se dar

se dar no Sacramento, que para se ajoelhar no lauatório; porque era entendido, poderoso, e soberano, se levanta da mesa, e com tanta cortesia, lava, alimpa, e hêra, a seus discipulos? pois por isso se sacramenta, e dá em manjar aos homens: *Et tu comedes panem in mensa mea semper.* Ah Senhor! e Deos meu? não vos lembra que são estes homens filhos de Adam? esqueceus a treição que cometerão no paraíso? Pois como meu bom Iesus com taes inimigos tanta liberalidade? esqueceus o odio de Caim? a soltura de Lameth? os atreuimentos dos filhos de Iacob? a perfidia de Thome? as negações de Pedro? a venda de Iudas? as pedradas do tēplo? e vos lembraõ as solturas do mundo! primeiro? as idolatrias do segundo? as ingratidoes, torpezas, e maldades do terceiro? pois como a taes homens tal dadina? a taes peccadores tal mimo? não olhou a quem eramos, olhou a quem era: e porque era soberano se levantou, e nos lavou, pois por isso mesmo se assentou, e sacramentou. *Cum recubuisse iterum accepit panem.*

Ainda esforço o pensamento. Lavar Christo os pés dos homens, era fiar os homens das mãos de Deos, e dar-lhe em manjar era fiar a Deos das mãos dos homens: fiar os homens das mãos de Deos era honra: mas fiar a Deos das mãos dos homens era risco: De hum Iudas vos fiais Senhor; sim; por fazer do treidor fiel, porque quando o offendessemos, sua honra ficasse sem tacha, nossa infamia sem desculpa.

Hũa das questões famosas entre os Padres, he perguntar, qual foi a razão, porq̃ Christo escolheo a Iudas para Apostolo, e depois de Apostolo, para thesoureiro? não conhecia Christo a natural cõdição, e inclinação de Iudas? sim, por certo, pois se a cõdição he de traidor, p

que a inclinação he de ladrão, porque lhe fia a bolsa? Responde Sancto Ambrosio diuinamente; *Ne videtur aut quasi inhonorus, aut quasi egenus dominum vendidisse:* para mostrar que era honrado sem tacha, & Iudas infame sem desculpa. Por hũa de duas causas cometem os homens semelhantes vilezas, ou por falta da honra, ou da riqueza, pois para que Iudas o não venda por ser pobre dalhe a bolsa, & porque o não entregue por ser vil falo Apostolo, fioulhe tudo, para em tudo se mostrar honrado, & Iudas sem desculpa infame.

S. Ambros

Ah Christãos! já não teremos desculpa em seremos peccadores, pois o darnos Christo sua mesa, foi tirar-nos a desculpa. Se por filhos de Adam ficamos enlodados, hoje nos lava, & nos limpa; se por herdeiros de la miseria ficamos pobres, hoje nos enriquece: nenhũ se atreua a ser Iudas, que nos fia Deos sua mesa, como o liberal, & nos lava de jeolhos, como Senhor. *Capit la- uare pedes, cum recubuisset iterum.*

Antes o fiarse de nos, & fiarnos so de si, & tanto de ue em nada nos quis fiar de outrem, foi fineza da ira. lô de sua mão fia o lauarnos, & lô de seu sangue dimirnos. Sem companhia, nem ao cingir da toana, nem ao chegar da bacia, nem ao despeijo da agoa, nem ao enxugar dos pês. Senhor? Senhor, que descôfia he esta? admitis na criação companhia. *Facia* *hominem?* & na redempção excusaila? *torcular calca-* *salus?* Sim, que em pontos de honra saõ mui desconfiados os honrados; & se toção de amantes não ha quẽ mais o descôfiado que elles. Erão os homẽs prendas de seu amor, era o seruilos empenho de sua honra; pois fora descredito fiar prendas de amor, & empenhos de honra de maos alheias; porque nem fora amar co-

Genes.
Isai. 63.

mo entendido, nem obrar como honrado.

Joan. 3.

Encareceo Christo a Nicodemus o excesso, cō que seu Pay amara aos homens, dizendo assim. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret*. Tanto amou meu Pay aos homens, que deu por elles seu unigenito Filho. O verbo *dilexit*, como se colhe aqui do verso Grego quer dizer em boa gramatica amar entendidamente; porque *diligo*, & *amo* ambos querem dizer amar; mas com esta differença, que o verbo *amo*, diz somente ordem a vontade: sem attender as ordens do entendimento, mas o verbo *diligo*: quer dizer amar a medida do entender: & foi o mesmo, que dizer. Tam entendidamente estimou meu Pay os homẽs, como prendas de seu amor, q̃ pellos não largar da mão largou a seu proprio Filho. Eu não acho que encareceo Chriſto muito este amor entendido do Pay, porque não diz, *vitam suam daret*, que deu por elles sua vida, ou sua pessoa, senão *ut filium suum daret*: que deu por elles a pessoa de seu Filho. Pois não era maior encarecimento dar o Pay sua propria pessoa, que dar outra pessoa por si? porque a Theologia nos ensina, & o disse S. Paulo, q̃ no Filho depositara o Pay, não sō sua diuina nature mas todas suas riquezas, & thesouros; dando logo o Filho pellas prendas, não sō se deu así, mas deu cōsigo, tudo quãto tinha de seu: & mais dá, quẽ dá consigo tudo quanto tem de seu, que quem se dá somente a si.

Estimou tanto Moyſes a companhia do seu povo, que pella não perder, queria antes perder a companhia de Deos: *Aut demitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo*.

Estimou tanto S. Paulo a saluação de seus parentes, que por elles todos se saluarem elle sō se queria perder. *Optabam ego ipse anathema esse à Christo profratribus meis.*

meis. Pergunta S. João Chrysostomo. Qual destes homens obrou mais ao desconfiado, & fez maior fineza? Moyses, ou S. Paulo? Responde elle mesmo: que São Paulo, & dá a razão: *Nam Moyses cum alijs perire malebat: hic autem nō solum perire, sed sospitibus alijs solus ab aeterna gloria excidere optabat.* Porque Moyses queria se perder cō os seus: por em Paulo, queria se perder a si, saluando se os seus: hũa só cousa queria perder Moyses: duas queria perder S. Paulo. Paulo perdiasse a si, & consigo tudo quanto mais estimava, & possuia na vida, que erão os bens da gloria, & a companhia dos seus: & assim mais prezia S. Paulo que Moyses em se dar somente a si.

Chrysost.
ibid.

Entendido amante era Paulo, & sobre amante honrado: mais entendido Deos, & sobre entendido a mesma honra, & como tal fez triũpho della, não só em não fiar prēdas de amor de mãos alheias, mas em se dar a si, & consigo tudo quãto tinha de seu, & podia dar. *Cum recubisset iterum accepit panem.* Paulo por ganhar a todos da consigo todos os bens da gloria, Deos por não largar um só da consigo todos seus thesouros: as prendas do amor de Paulo eraõ seus parentes, as do amor de Deos o os homens: pois, nem Paulo pellas ganhar se quis poupar, nem Deos fiar de outrem, que não fosse de si só, *accepit linteam cepit lauare pedes.*

O maior excesso, & triumpho de sua honra entendi que não foi a estimação que fez dos homens, como prendas suas: mas só o estimar como prendas as afrontas, que recebeo desses homẽs. No pão não consagrou principalmente a vida, senão a morte, & com ella a mais indigna acção de sua morte, que foi atreição. *Corpus quod pro vobis tradetur.* Senhor, que façais da morte prenda? embora: mas da treição? a treição consagrais?

sim: que os honrados se são entendidos, não analiaõ por menos gloria, o triumpho do merecimento, que as afrontas da injustiça.

Falaua S. Pedro na primeira Canonica dos mysterios de Christo; & disse, que muito de antes reuelara o Espirito Sancto aos Prophetas, todas as paixões, e derradeiras glorias de sua vida. *Pranuntians eas, quæ in Christo sunt passionēs, & posteriores glorias.* Os Expositores sagrados trabalham muito por atinar o legitimo sentido daquellas vltimas palavras: *posteriores glorias.* Que chama S. Pedro derradeiras glorias de Christo? Responde Sancto Epiphanio; derradeiras glorias, forão a gloria da Resurreição, & o triumpho da Ascensão: Quis forão logo as primeiras glorias? por ventura o nacer perseguido de Herodes? o viuer enuejado dos naturaes? o pregar murmurado dos enuejosos? o vendelo Iudas a quem deu a bolsa o negalo Pedro a quem deu o gouerno? o matalo o pouo a quem farou com milagres? Não estas as suas primeiras glorias? sim: diz o Padre. *Eceuer. Hares tibi cruenta passio, prior Christi patientis gloria nominatur.* tudo isto Christo padeceo por injusticia, e como era pelo mesmo entendimento de Deos, não analiou por gloria, o triumpho da Resurreição, e Ascensão, que as afrontas da paixão, e da treição: as suas derradeiras glorias forão o resuscitar, e sobir ao Ceo; mas as primeiras forão o ser vendido, e afrontado dos homẽs: *prior Christi patientis gloria.*

Aprendão os honrados desta fineza da honra, a desmentir aggrauos, a não sentir ingratições, nem semrazões de homens ingratos: antes o cõsiderem como gloria de sua honra. *Prior Christi patientis gloria.* Pois não bastaua a Christo por vltima, ou primeira gloria de sua honra

honra perdoar a treição? regar pe' os ingratos? não vingar as injurias? não: não bastara (diz Richardo Victor) *Nec parum fuit Filio Dei, ut iniuriam suam agnoscere, nisi ut eandem apud Patrem expiaret.* A bñ Filho de Deos em quem a honra estava sobida ao summo, & infinito auge da soberania, não bastava o perdoar a injuria: mas era necessario conuertela em beneficio: perdoala, na Cruz, & consagra-la no Sacramento. *Richard. Victor.*

Adormeceo Adam no paraíso, & do lado relgado tirou Deos a cousa mais estimada de Adam, q foi Eva. Adormeceo Christo na Cruz, & da lançada do lado tirou Deos o maior beneficio do mundo, que foi a sua Igreja. Não ha juizo que sinta discretamente, que não diga, que a maior afronta, que se fez a Christo foi alancear a sangue frio. *Cum vidissent eum iam mortuum.* Pois infames a sangue frio alanceais hum homem morto? E Tertuliano discretissimamente disse, que a primeira injuria q Adam na vida recebera fora aquelle golpe q lhe deu dormindo. Pois Senhor, não sabeis de outro modo de formar a Eva, senão golpeando, & ferindo o lado dum homem, que acabais de formar inteiro? Tudo grande mysterio (diz Tertuliano) & no golpe do lado de Adam esteue Deos ensaiando o mysterio da lançada de Christo. Para que? responde, o Douto Padre, *de iniuria lateris eius vera mater figuretur Ecclesia:* Porq a cousa mais estimada de Adam avia de ser Eva; & a mais amada de Christo, avia de ser a Igreja: bñ a outra sabisse da injuria mais sentida de ambos, que o golpe. Acabava Deos de fazer a Adam principe soberano do mundo, & Christo morrendo acabava de tomar posse do soberano imperio dos Anjos, & dos homens; pois se em ambos sobe a honra ao auge da soberania, *Tertulian*

nia, aprenda Adam na lançada de Christo a converter a injuria em beneficio, & ensaie Christo no golpe de Adam a converter a lançada em sacramento: não só perdoala, mas estimala, & não só a estimala como beneficio, mas a consagra-la como prenda. *Corpus quod pro vobis tradetur.*

Oh meu bom Iesu? & bem soberano dos homens, & dos Anjos! que honrado seis? que exemplo nos dais? não fiais Senhor os homens de outras mãos, porque são prendas vossas, & sois honrado ao desconfiado, fazeis estimação das afrontas como prendas, & nisto mostrais o auge da honra; consagrais a injuria, lançais o treidor, desconfiais com Pedro, & tão longe estais de accusar a todos, que antes de tudo fazeis sacrar no sacramento. Meu Deos, & Senhor! poder comprehendere os Mysterios deste dia, não he possivel: porque são possiveis a nossa fé, são impossiveis a nossa eloquência. E se bem he verdade, que a vista de tão grande beneficios temos obrigação de falar, sendo por outra parte impossivel comprehendelos, só nos fica lugar de os considerar com os affectos da alma & do coração, &c.



LAVS DEO.